



EDUCAÇÃO PARA SAÚDE NO ENSINO DE CIÊNCIAS: CONCEPÇÕES, SABERES E PRÁTICAS DOCENTES

Sarah Karyellen Mendonça Lima (Bolsista/Apresentador)¹ – Unifesspa
sarahkaryellen@hotmail.com

Ana Cristina Viana Campos (Coordenador(a) do Projeto)² - Unifesspa
anacampos@unifesspa.edu.br

Agência Financiadora: UNIFESSPA/PNAES, FAPESPA ou CNPq

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Educação para Saúde.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo possui a intenção de analisar os saberes e as práticas dos professores na área de Educação em Saúde por meio do ensino de ciências em escolas públicas, mais especificamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental da cidade de Marabá – PA. A investigação buscou identificar o posicionamento dos professores quanto ao tema, revelando em que condições o cenário educacional dos anos iniciais se encontram em relação a transmissão dos saberes em saúde para os educandos. Segundo o Ministério da Educação (BRASIL, 2015) se faz importante instigar o estudante, em sala de aula, para que este obtenha conhecimentos prévios e assim consiga colocar em prática o aprendizado adquirido na sua vida social cotidiana.

Os objetivos iniciais do presente estudo mantiveram-se durante todo o seu desenvolvimento. Buscando analisar as concepções, os saberes e as práticas docentes na área de Educação para Saúde por meio da coleta de dados e aplicação de questionários estruturados que tratam a respeito dos conhecimentos em saúde que os professores adquiriram durante a sua formação na graduação de pedagogia e em demais formações continuadas, com o intuito de investigar a visão conceitual dos professores e desenvolver assim uma melhor compreensão acerca do cenário atual de Educação para Saúde.

2. MATERIAS E MÉTODOS

Inicialmente a pesquisa foi desenvolvida com base no levantamento realizado referente as escolas urbanas estabelecidas na cidade de Marabá - PA, no ano de 2017, por meio de dados fornecidos pela Secretaria Municipal Escolar (SEMED). Totalizou-se o número de 108 instituições de ensino, das quais 49 possuíam classes escolares que compreendiam o Ensino Fundamental dos Anos Iniciais e com isso foram selecionadas 17 escolas que constituíam a amostra almejada para a realização do estudo de caráter metodológico quantitativo, coletando dados através dos professores convidados que aceitaram participar do estudo e que posteriormente responderam um questionário que estimula os entrevistados a responderem perguntas elaboradas pelos pesquisadores a respeito das características socioeconômicas segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, formação, experiência profissional, avaliação na escala de likert das habilidades, competências para o ensino de ciências e educação para a saúde segundo a BNCC. Possibilitando a quantificação dos dados numéricos através de procedimentos estatísticos. (SANTOS; GAMBOA, 2002, p. 105).

Após a aplicação e coleta dos questionários, a intenção era de selecionar por conveniência 12 professores para participarem de um grupo focal, usando critérios de inclusão e exclusão para investigar as concepções, saberes e práticas relacionadas ao ensino dos temas de Educação para a Saúde nos anos iniciais do Ensino Fundamental

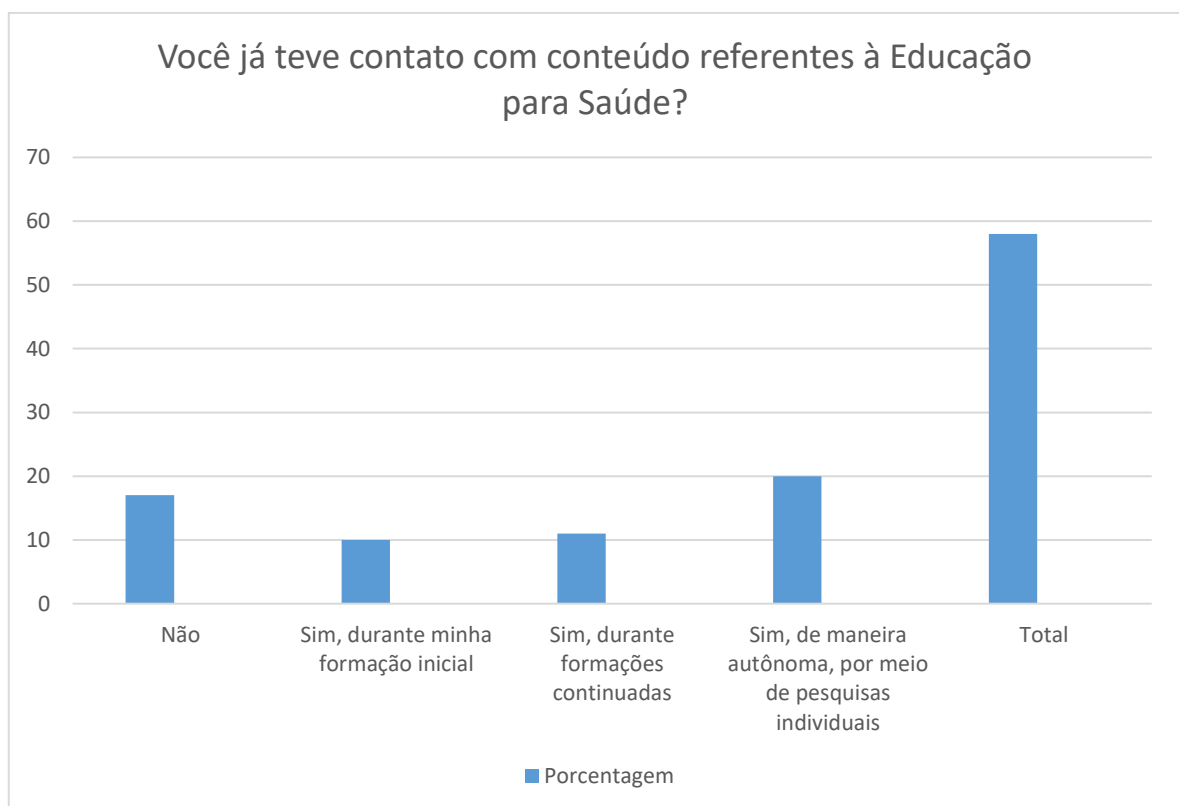
¹Graduanda em Saúde Coletiva - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

²Doutora em Saúde Coletiva - Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FASC/IESB/Unifesspa). Coordenadora do Laboratório e Observatório em Vigilância & Epidemiologia Social (LOVES)

em Marabá. Porém, o grupo focal não foi colocado em prática pela falta de disponibilidade dos professores e por demais fatores que impediram o desenvolvimento do mesmo, sendo assim a rica gama de dados fornecidos através dos questionários foi principal encarregado pelo progresso do trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) designa os direitos, conhecimentos e competências desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, para que todas as crianças e adolescentes brasileiros sejam assegurados com a igualdade e o direito de aprendizagem, fundamental no processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2015), e foi com esse pensamento que o projeto veio a desenrolar-se com o intuito de analisar se os conteúdos referentes a Educação em Saúde estavam sendo entregues conforme os padrões da BNCC e de que forma poderia melhorar o acesso a esses conhecimentos.



Os resultados indicam que a maioria dos professores sentem um certo despreparo para trabalhar os conteúdos relacionados à saúde que se é exigido pelos atuais componentes curriculares. Nenhum dos professores teve qualquer tipo de formação ou estudou conteúdos de saúde durante a graduação. Por outro lado, a grande maioria está disposta a aprimorar e ampliar seus conhecimentos, o que indica uma possibilidade de seguir em frente na proposta de um curso de capacitação em parceria com as secretarias municipais de saúde e educação.

Os componentes curriculares e as áreas de conhecimento precisam articular entre os conteúdos, a partir da abordagem de temas abrangentes e contemporâneos, que afetam a vida humana, temas como saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, assim como os direitos das crianças e adolescentes, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90), preservação do meio ambiente, nos termos da política nacional de educação ambiental (Lei nº 9.795/99), educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, devem permear o desenvolvimento dos conteúdos da base nacional comum e da parte diversificada do currículo (BRASIL, 2013, p. 115). A fim de atingir os objetivos educacionais, é pensado que os professores podem praticar o método de ensino transdisciplinar, com o intuito de unir o ensino



de habilidades tradicionalmente trabalhadas com as temáticas demandadas, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo foi aberto uma nova perspectiva em relação aos saberes dos professores e a forma com que se é passado os conhecimentos aos alunos, possibilitando uma melhor identificação de falhas, onde investir em melhorias, como formular ideias para a propagação dos conhecimentos aos professores e entre outras coisas. A sociedade só tem a ganhar com futuros adultos que tiveram uma boa base de educação em saúde no seu período escolar, melhorando a qualidade de vida e a forma de como lidar com as situações adversas que impactam a saúde de alguma maneira.

REFERÊNCIAS (Conforme ABNT)

SANTOS, F. J.; GAMBOA (org) S.; S. Pesquisa Educacional: quantidade – qualidade. 5. Ed. São Paulo, Cortez, 2002. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 42).

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Documento preliminar. MEC. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes para Educação Básica. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>